

Yara Liberato
Lúcia Fulgêncio

É possível facilitar a leitura
um guia para escrever claro



editora**contexto**

Sumário

Introdução	9
Um modelo de descrição da leitura	13
Informação visual e informação não-visual.....	13
Previsões.....	15
Aspectos do funcionamento do sistema visual	19
O cérebro não vê o que os olhos percebem.....	19
Ver toma tempo	19
O fatiamento na leitura	21
Ver é algo episódico.....	23
Inferências	25
Implicações para o aprendizado da leitura	28
A utilização do conhecimento prévio	31
A elaboração de inferências	31
Expectativas e a noção de “esquema”	36
O uso do conhecimento prévio em textos didáticos	43
Tópico	53
Tópico sentencial e tópico discursivo.....	53
A importância do tópico na compreensão do texto	55
Como ajudar o leitor na identificação de tópicos.....	56
Tópicos e a distribuição do dinamismo comunicativo	64
Tópico e parágrafo	68
A teoria do parágrafo.....	68
O tópico como elemento unificador do parágrafo	72

Exemplos de paragrafação ineficiente.....	73
Marcação de parágrafo desnecessário.....	73
Ausência de marcação de parágrafo em local adequado.....	75
Composição interna inadequada.....	77
Elementos dados e anáfora.....	79
A visão tradicional.....	79
A noção de <i>consciousness</i> : elementos dados e novos	80
Uma nova noção de anáfora	83
A interpretação de anáforas e a legibilidade	85
O problema da ambiguidade	85
O efeito do tópico.....	88
A utilização do conhecimento prévio do leitor.....	91
Conhecimento de classes e seus membros	93
Elementos dados não marcados como tais	95
Catáforas.....	99
Vocabulário.....	103
De que é composto o léxico da língua	103
Os mecanismos de decodificação das palavras e de obtenção de informação.....	105
A importância da compreensão dos itens lexicais.....	108
Casos em que a escolha do vocabulário pode dificultar a leitura	109
O entulhamento de itens desconhecidos.....	109
Um caso especial: o uso intencional da vaguidão e de vocabulário obscuro	111
O uso eventual de léxico desconhecido.....	113
Conceito conhecido, mas forma desconhecida	114
Forma e conceito desconhecidos.....	115
Forma conhecida e conceito desconhecido	117
Uso de termos genéricos e vagos.....	119
Uso de vocabulário incorreto	119
Estratégias de favorecimento da aprendizagem lexical	121
Estrutura interna das sentenças	127
Estilo escrito x estilo falado.....	127
Inserções	130

Comprimento das sentenças.....	136
Hierarquia de constituintes	139
Negativas duplas	140
Passivas x ativas.....	144
Efeito do gênero textual	149
<i>Mário A. Perini</i>	
Ler sem entender?	150
O que é “entender”?	152
Os dois gêneros	152
Características do texto informativo.....	154
Lendo textos informativos.....	155
Raízes: na escola	156
Raízes: textos obscuros.....	157
Soluções?	158
Conclusão	159
Uma falsa dicotomia: ler é compreender ou criticar?	159
Todo texto é passível de interpretações múltiplas?.....	162
Um adendo: a legibilidade na tradução.....	162
Resumindo a proposta: como facilitar a leitura de textos informativos..	165
Referências bibliográficas	167
Índice remissivo	173
As autoras	175

Introdução

Se não somos inteligíveis é porque
não somos inteligentes.

Rousseau

Em qualquer atividade profissional, e mesmo na vida cotidiana, todos precisam conhecer os caminhos da escrita – tanto para escrever de forma inteligível quanto para ler com compreensão. Ler e escrever implicam em comunicação, e para atingir esse objetivo é preciso que o texto seja compreensível. Este livro propõe estratégias de como escrever textos informativos mais claros. Mostra também o que se pode fazer para definir a legibilidade do texto, visando a interferir no processo do aprendizado da leitura, de maneira a facilitá-lo.

Tratando dos fatores que podem constituir dificuldade para a leitura de um texto, sobretudo aqueles de caráter didático, acreditamos que é possível alterar a forma linguística de um texto de modo a facilitar sua compreensão. Esperamos, com isso, contribuir para a tarefa de professores e de autores de textos informativos e didáticos. Para autores, sugerindo-lhes caminhos para a elaboração de textos mais legíveis, adequados a seu público específico. Para professores – sejam eles professores de português, ou de geografia, história, ciências, ou mesmo de matemática – sugerindo-lhes possíveis parâmetros para a avaliação de textos com que devam trabalhar, e sugerindo-lhes como prever e suprir as dificuldades que os alunos experimentam na leitura dos textos disponíveis.

No capítulo “Um modelo de descrição da leitura” é apresentada uma descrição de como se processa a leitura: por exemplo, quais os passos que permitem chegar à interpretação do texto, quais os tipos de informação que o leitor precisa utilizar para compreender, como atua a memória durante a leitura, dentre outros aspectos. No capítulo “A utilização do conhecimento prévio” examinamos como é importante o conhecimento de mundo e do assunto do texto para se poder fazer inferências, ligar as partes do texto, estabelecer nexos lógicos entre as informações e compor a paisagem mental do texto. Os capítulos “Tópico” e “Elementos dados e anáfora” tratam de problemas relacionados ao discurso, isto é, questões que vão além do âmbito da sentença, atingindo a organização do texto como um todo. No capítulo “Tópico” examinamos como é importante para a compreensão a correta identificação do tópico (isto é, do assunto sobre o qual se fala), e como a paragrafação se relaciona com a estruturação dos diversos subtópicos do texto. No capítulo “Elementos dados e anáfora” examinamos em que sentido a interpretação das anáforas (como os pronomes, por exemplo) pode interferir na facilidade com que se lê um texto. No capítulo “Vocabulário” tratamos da importância do conhecimento do léxico na compreensão, e no capítulo “Estrutura interna das sentenças” tratamos de fatores sintáticos, relacionados com a estrutura interna da sentença. O último capítulo, “Efeito do gênero textual”, escrito pelo professor Mário Perini, comenta a tendência de escrever e ler textos informativos como se fossem literários, confundindo os dois gêneros. Abordamos assim aspectos sintáticos, semânticos, discursivos e cognitivos envolvidos na habilidade da leitura, apontando como os textos podem ser construídos com mais clareza, de modo a privilegiar a legibilidade.

Os fatores sintáticos são talvez os menos prejudiciais se comparados com os demais, mas também comprometem a legibilidade, principalmente quando se acumulam no texto. Por outro lado, o emprego de vocabulário conhecido, claro e preciso é de fundamental importância para a compreensão do texto. Já a avaliação correta do conhecimento prévio do leitor talvez seja a maior garantia de legibilidade de um texto. Isto é, o uso adequado do conhecimento prévio do leitor pode compensar qualquer outro fator de dificuldade apresentado por traços de natureza discursiva, sintática ou lexical, dissolvendo possíveis problemas.

Como ilustração, são apresentados exemplos retirados de livros didáticos. A escolha desses livros foi feita de forma totalmente aleatória, isenta de qualquer pressuposto ou de qualquer intenção que não a de exemplificar o que se afirma com um material autêntico, preparado para ser utilizado realmente no aprendizado das disciplinas do ensino fundamental. Não pretendemos, de forma alguma, criticar qualquer autor, mesmo porque o fato de haver passagens que possam apresentar problemas, segundo nossa análise, não significa que todo o livro tenha uma legibilidade comprometida.

Optamos pela colocação das notas no rodapé da página para que a legibilidade deste livro não seja prejudicada. Dessa forma, o leitor não precisa interromper a leitura para procurar a página onde estaria a nota.

Esperamos que as observações que fazemos sobre a legibilidade dos textos possam esclarecer, em parte, o que constitui a dificuldade de um texto e assim possam contribuir para que seja facilitada a tarefa de ler. Não temos, em absoluto, a pretensão de esgotar o assunto. A leitura é, sem dúvida, um campo de pesquisa que tem ainda muito a ser explorado.

* * *

Este trabalho se iniciou com Mário Perini, um dos primeiros linguistas brasileiros a se voltar para o problema da leitura funcional. Já no final da década de 1970 apresentou um trabalho sobre leitura no Congresso da AILA, realizado em Montreal. Mais tarde publicou vários outros artigos sobre o assunto, quando o interesse pelo estudo da leitura já havia se difundido e produzido frutos.

Preocupado com a situação de alunos mais carentes que têm problemas no aprendizado da leitura, resumiu suas ideias em um texto publicado em 1988, no qual aponta uma possível saída para o problema: discutir e melhorar a qualidade do texto didático, provavelmente “o único tipo de material escrito com o qual esses alunos têm oportunidade de um convívio relativamente intenso e prolongado”.

Partindo do pressuposto de que se aprende a ler lendo, afirmava que a “leitura funcional nascerá do convívio com o material escrito adequado, e somente dele”. Propôs, então, que “os textos deveriam ser graduados quanto à sua dificuldade de leitura, de modo que um texto de terceira série fosse significativamente mais simples do que um de oitava série, ou de nível universitário”. Mas, como ele próprio afirmou, “não é em absoluto óbvio o que constitui a dificuldade de um texto”.

Este livro é o resultado da pesquisa que desenvolvemos a partir de então, na tentativa de definir a dificuldade de leitura de um texto, ou seja, sua *legibilidade*. A versão que ora apresentamos é o resultado da fusão de dois outros livros publicados anteriormente – chamados *Como facilitar a leitura* e *A leitura na escola* – que foram revistos, reformulados e ampliados.

Registramos portanto nossos agradecimentos a Mário Perini, que, além de ter sido um dos iniciadores e o grande impulsionador da pesquisa sobre linguística aplicada à leitura, sugeriu e coordenou nossa pesquisa, além de incluir neste livro um capítulo de sua autoria. E agradecemos também a Denise Machado, que leu todo o texto e fez excelentes críticas, baseadas em sua longa experiência como professora de redação e revisora de textos.